

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO — BRASIL

SÔBRE *GONATODES VARIUS* (AUGUSTE DUMÉRIL),
COM NOTAS SÔBRE OUTRAS ESPÉCIES DO GÊNERO
(SAURIA, GEKKONIDAE) (1)

POR

P. E. VANZOLINI

INTRODUÇÃO

Em 1856, no volume oitavo dos “Archives du Muséum d’Histoire Naturelle” de Paris, páginas 437-588, Auguste Duméril publicou sua segunda memória sôbre os répteis novos ou mal conhecidos das coleções do Museu, tratando de lagartos das famílias Gekkonidae, Varanidae, Iguanidae e Agamidae. A primeira memória, publicada no volume sexto da mesma revista, versava os Chelonia, Crocodilia e lagartos da família Chamaeleotidae.

Com êsses trabalhos visava Auguste Duméril entrosar no plano da “Erpétologie Générale” as espécies descritas depois da publicação daquela monumental sinopse, bem como descrever, de acôrdo com o mesmo sistema, as formas novas que pessoalmente encontrara. Tais trabalhos, de fôlego alentado e baseados em coleções importantes, receberam natural divulgação e comentário. É, por isso, muito de extranhar que uma espécie, descrita na segunda memória, sôbre material adequado e de procedência conhecida, ficasse, desde a publicação, sepulta em total esquecimento.

Trata-se de *Gymnodactylus varius*, descrito às páginas 475-77 sôbre 5 exemplares provenientes de Caiena.

Buscando esclarecer a situação dessa forma, obtive por empréstimo, graças à gentileza do Dr. Jean Guibé, um exemplar rotulado como tipo da espécie, exemplar que passo a descrever e comentar.

(1) Trabalho parcialmente executado quando em gozo de uma bolsa de estudos da John Simon Guggenheim Memorial Foundation.

DESCRIBÇÃO DO TIPO DE *GYMNODACTYLUS VARIUS*

Pranchas 1, fig. 1, e 2, figs. 1-4

Museu de Historia Natural de Paris n.º 6746, aparentemente um ♂ (por inspeção externa), medindo 39 mm da ponta do focinho à fenda anal, cauda reduzida a um côto de aproximadamente 5 mm.

Pupila redonda. Rostral alta, de margem superior chanfrada (recebendo um grânulo na chanfradura), incisa ao longo dos $\frac{2}{3}$ superiores, escavada de cada lado pela supra-nasal e pela narina. Esta limitada pela rostral na frente, por três post-nasais, das quais a mediana é a maior, e por uma supra-nasal grande, entumescida, formando um canto rostral curto e obtuso porém nítido, separada de sua simétrica por grânulos. Grânulos do focinho grosseiros, diminuindo na fronte, vértex e nuca. Supra-labiais 6, a 1.ª muito grande, 2.ª e 3.ª sub-iguais, 4.ª, 5.ª e 6.ª decrescentes, atingindo a última o nível do meio do olho. Parte posterior da rima bucal de forma sigmoide pouco pronunciada, revestida de grânulos. Supercílio com 2-3 grânulos levemente aumentados, não chegando a formar acúleos. Grânulos temporais semelhantes aos do vértex. Ouvido pequeno, de orla simples. Distância do ouvido à ponta do focinho 10 mm, do meio do olho à ponta do focinho 6 mm. Sinfisal grande, posteriormente escavada pelas post-sinfisais, que são 2, aumentadas, situadas no centro de uma fileira de escamas poligonais, 6 ao todo, que se estendem entre as 1.ªs infra-labiais. Várias fileiras de gulares aumentadas, lisas, juxtapostas, decrescendo posteriormente até se transformarem, na garganta, em grânulos altos; estes, por sua vez, vão-se achatando e aumentando para trás, até se transformarem nas escamas do peito. Infra-labiais 4, a 1.ª muito grande, as demais decrescentes, a última emparelhada com a 6.ª supra-labial.

Grânulos do dorso grosseiros, um pouco menores que os do focinho, juxtapostos. Escamas ventrais pequenas (do comprimento aproximado de 2 grânulos dorsais), elípticas, lisas, imbricadas, quincuncialmente arranjadas. Orla anal simples.

Escamas dorsais do braço e mão e anteriores do ante-braço lisas, imbricadas; restante do membro granuloso. Dedos simples, sem lamelas dilatadas, com os artículos distais recurvos e os proximais ligeiramente achatados na base. Ordem (decrescente) de tamanho dos dedos: 3-4, 2-5, 1. 19 lamelas sob o 4.º dedo.

Escamas ântero-ventrais do membro posterior semelhantes às ventrais. Restante do membro granuloso. Artelhos semelhantes aos dedos, porém mais longos e de artículos mais pronunciadamente angulados, roliços na base. Ordem de tamanho 4, 3, 5, 2, 1, 20 lamelas sob o 4.º artelho.

Cauda dorsalmente revestida por grânulos dispostos em fileiras transversais mais ou menos regulares, maiores que os dorsais. Aos lados da cauda êsses grânulos vão-se transformando em escamas lisas, imbricadas, das quais as médio-ventrais são semelhantes às ventrais, alargando-se na extremidade distal do côto presente (5 mm).

Colorido aparentemente bem conservado. Côr fundamental das partes dorsais castanho-pardacento. Cabeça marmoreada, com tendência à formação de chevrons no vértex e nuca. Labiais tarjadas de negro no centro, suturas mais claras. No

dorso, 3 séries longitudinais de manchas de cada lado. A série para-vertebral compõe-se de 5 manchas arredondadas, nítidas, emparelhadas com suas simétricas. A segunda e terceira série são menos regulares e nítidas e estendem-se ao longo do flanco; ambas são encabeçadas por uma mancha supra-escapular alongada, oblíqua, muito marcada. Partes ventrais amareladas, imaculadas, com pontuações escuras nas escamas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

ATRIBUIÇÃO GENÉRICA

O gênero *Gymnodactylus*, tal como o conceituavam Duméril e Bibron e, portanto, também Augusto Duméril, era um composto; suas espécies sul-americanas acham-se hoje distribuídas por *Gymnodactylus* e *Gonatodes*.

A espécie em mãos, possuindo pupila redonda e lepidose dorsal homogênea, é evidentemente um *Gonatodes*. Aliás, como tal constava a espécie na coleção do Museu de Paris.

SITUAÇÃO DO NOME

Há três hipóteses a considerar com respeito ao *status* do nome *varius*:

1. Teria sido devidamente aplicado a uma espécie realmente nova ao tempo da descrição, não tendo essa espécie recebido posteriormente nenhum outro nome.

2. Embora fosse a espécie realmente nova ao tempo da descrição, viria ela sendo conhecida por outro nome posterior, devido ao esquecimento em que caíra o nome *varius*.

3. Ao tempo da descrição de Auguste Duméril a espécie já haveria sido anteriormente descrita, sendo *varius*, portanto, um sinônimo.

A segunda e terceira hipóteses aventadas podem ser testadas pela comparação do tipo de *varius* com exemplares e descrições de outras formas de *Gonatodes*; a primeira hipótese prevaleceria por exclusão das outras.

Uma investigação desta natureza entre espécies de *Gonatodes* oferece toda a sorte de dificuldades, bem atestadas pela inexistência de uma revisão sequer do gênero desde a insuficiente tentativa de Boulenger no Catálogo do Museu Britânico (1885). Esta, pouco satisfatória para a época, o é ainda menos hoje em dia, pois muitas espécies foram descritas desde então, e nem sempre de maneira adequada.

Essas dificuldades derivam principalmente da pouca valia (ou pelo menos limitado emprego) de caracteres folidóticos na sistemática do gênero, com conseqüente ênfase nos caracteres de colo-

rido. Êstes, contudo, apresentam acentuado dimorfismo sexual e, conseqüentemente, ontogenético, ampla variabilidade individual e modificações devidas à preservação.

Assim é que, por êses motivos, não confio muito em identificações, minhas e de outros, de lagartos dêste gênero, a não ser em casos especiais de fôrmas bem características. Dêsse modo, apresento abaixo descrições mais ou menos detalhadas das formas com que lido neste trabalho, afim de que se saiba exatamente a que conceito correspondem os nomes que uso.

ESPÉCIES DE *GONATODES* ASSINALADAS NAS GUIANAS E BAIXO AMAZONAS

Parece-me que o único registro autêntico de *Gonatodes* para a Guiana Francesa é o de *varius*. Algumas espécies são, contudo, conhecidas de territórios adjacentes. Tais são:

1. *G. humeralis* (Guichenot), a espécie de distribuição mais ampla em todo o gênero, que se espalha por todo o vale amazônico, do Peru à foz, e de Mato Grosso às Guianas (Parker, 1935, Guiana Inglesa).

2. *G. annularis* Boulenger, apenas assinalada da Guiana Inglesa.

3. *G. beebei* Noble, conhecida de um exemplar da Guiana Inglesa.

4. *G. booni* Van Lidth de Jeude, conhecida de um exemplar da Guiana Holandesa e um da Guiana Inglesa.

5. *G. vittatus* Lichtenstein, registrado por Beebe (1944) para a Guiana Inglesa, porém de forma pouco convincente. Não considerarei esta forma no presente contexto.

G. humeralis e *annularis*, espécies próximas, diferem amplamente de *varius* em uma série grande de caracteres, dos quais os mais evidentes são o tamanho dos grânulos dorsais (muito maiores em *varius*), a forma do focinho (mais obtuso em *varius*) e a diferença em padrão de colorido, principalmente no que diz respeito à mancha escapular característica de *annularis* e *humeralis*.

Os machos de *Gonatodes booni* são tão caracteristicamente coloridos (vide excelentes figuras de Van Lidth de Jeude, 1904, e Beebe, 1944) que não há dúvidas quanto à sua identidade. Quanto às fêmeas (e machos jovens), nada se sabe. Do lado da foliose, nada de muito diferente se nota, a não ser a presença de nítidos acúleos superciliares em *booni*. Este caráter é aparentemente bastante satisfatório, mas algumas observações devem ser feitas a respeito:

a) parece haver variação sexual e ontogenética em algumas formas (Boulenger 1885, *Gonatodes caudiscutatus*);

b) há certamente variação individual (vide abaixo *Gonatodes concinnatus*);

c) há certamente alteração por questões de preservação.

Por isso, embora crendo que a diferença é até certo ponto satisfatória, prefiro não concluir em definitivo.

G. beebei é espécie de colorido uniforme, mesmo em vida (Beebe, 1944). Os caracteres folidóticos oferecidos por Noble (1925) não oferecem elementos diagnósticos de valor, a não ser a já comentada presença de acúleos superciliares nítidos e, talvez, a forma da rostral. Eu tive ocasião de ver o tipo de *beebei* em 1949, e de tomar notas a seu respeito. Como é geralmente o caso com notas tomadas na ausência de problemas específicos, elas de nada valem neste contexto.

Assim, não é possível assimilar *G. varius* a nenhuma das espécies geograficamente vizinhas, pelo menos com base no escasso material atualmente disponível.

OUTRAS ESPÉCIES DE *Gonatodes*

A julgar pelas descrições e material em minhas mãos, três outras espécies de *Gonatodes* merecem comparação com *varius*: *fuscus*, *concinnatus* e *alboangularis*.

Tenho em mãos um exemplar (DZ 776) de *G. fuscus* (Hallowell), sem procedência definida, rotulado apenas "America Central". Tive ocasião, contudo, de compará-lo com excelentes séries do Museum of Comparative Zoology, Harvard University, e de assim confirmar a identificação. Este exemplar assemelha-se muito em colorido ao tipo de *varius*. A única diferença que noto é que o exemplar de *fuscus* tem o colorido fundamental mais claro e o dorso mais profusamente reticulado (Prancha 1, fig. 2). Do lado da folidose, verifica-se que o exemplar de *fuscus* tem pequenos, porém nítidos acúleos superciliares, caráter este que já discuti acima. *G. fuscus* tem sido assinalado na região noroeste da America do Sul (Colômbia e Venezuela), mas não é difícil que alguns desses registros se devam a exemplares de espécies próximas, como *concinnatus* e *alboangularis*.

Dois exemplares (DZ 2145-46) de *G. concinnatus* (O'Shaughnessy), uma fêmea adulta e um macho jovem de Villavicencio, Colômbia, foram também comparados com o tipo de *varius*. Encontrei diferenças de colorido, principalmente a presença de um colar inter-escapular branco em *concinnatus* (Prancha 1, fig. 3). Quanto à folidose, *varius* tem artelhos muito mais longos (não consegui medir satisfatoriamente este caráter) e *concinnatus* apresenta pe-

quenos acúleos superciliares. Sobre a identificação destes exemplares como *concinatus*, vide nota abaixo.

Um exemplar (AMNH 5283) de *G. albogularis* (D & B.) de Mérida, Venezuela, gentilmente cedido para estudo por C. M. Bogert, do American Museum of Natural History, a quem devo inúmeras gentilezas semelhantes, difere tanto de *varius* quanto de *fuscus* pela forma do focinho, que é achatado, não mostrando o curto e rombo porém nítido canto rostral, e pelo colorido, que é uniforme no dorso do exemplar em questão e bastante característico na face ventral (Prancha 1, fig. 4). A distribuição de *albogularis* não é muito clara, mas parece que a espécie é indubitavelmente encontrada na costa norte da America do Sul e ilhas adjacentes.

CONCLUSÃO

Os elementos disponíveis só permitem uma conclusão provisória e, por isso mesmo, conservadora. Tal conclusão é que deve ser conservado o nome *Gonatodes varius* (Auguste Duméril, 1856), até que se conheçam melhor a sistemática e distribuição dos *Gonatodes* de grânulos dorsais grosseiros, que se tenha mais material da zona norte do continente sul americano e que se confirme Caiena como localidade tipo de *G. varius*.

Infelizmente, êsse tipo de conclusão é dos mais comuns em herpetologia sul americana.

SÔBRE A DETERMINAÇÃO DE *GONATODES CONCINNATUS*

Os dois exemplares de *Gonatodes concinnatus* que me serviram de base para as comparações feitas acima chegaram-me às mãos como *Gonatodes caudiscutatus* (Günther) e como tal alistados na literatura (Burt & Burt, 1931). Acho, portanto, indispensável explicar porque difiro de Burt e deixar bem claro a que se refere o nome *concinatus* quando empregado neste trabalho.

HISTÓRICO

Em 1881 O'Shaughnessy descreveu e figurou duas espécies de lagartos coletados por Buckley no Equador: *Goniodactylus concinnatus* (localidade tipo Canelos) e *G. buckleyi* (Canelos e Pallatanga). Boulenger (1885), revendo os tipos, verificou que as diferenças entre as duas espécies eram mera expressão do dimorfismo sexual de uma mesma fôrma, selecionando o nome *concinatus* (que tinha precedência de página), originalmente aplicado aos machos.

Gymnodactylus caudiscutatus Günther, 1859, foi baseado em exemplares de ambos os sexos, procedentes da Cordilheira Ocidental do Equador (Palmer leg.). Também no Catálogo, Boulenger redescreveu esta espécie, figurando, além disso, ambos os sexos.

Transcrevo as descrições de Boulenger, baseadas no material tipo.

Gonatodes caudiscutatus, Boulenger, 1885: 61. Pl. 5: 2, 2.^a

“Head considerably more depressed than in *G. albogularis*; snout a little longer. In the males the supraocular spine-like scales are much developed, and the subcaudal shields very broad. Males dark grey on the back and limbs, with light blue, black-edged spots; a more or less distinct larger ocellus above axilla; head white above, with reticulated black lines, one from the eye towards the snout being very constant; chin, throat, and breast white, uniform or with a few black specks; belly grey or blackish. Female grey-brown above, with darker spots symmetrically arranged in pairs on the back and tail: lower surfaces a little lighter, the throat with brown reticulation.”... “Ecuador and Colombia”.

Boulenger contava com os tipos (4♂ ♀) e mais 2 ♂ ♂ do Panamá. A descrição original de Günther (1859: 410) junta mais alguns detalhes de escutelação, pouco significantes, porém, no presente contexto, a não ser a menção de que “the lower median labial shield... has a pair of small shields behind”.

Gonatodes concinnatus, Boulenger, 1885: 61-62.

“The snout is a little longer and more pointed than in *G. albogularis*; the digits are slightly depressed at the base, as in *G. humeralis*; the anterior chin-shields are very small, and can hardly be termed such. Males: head and fore part of body above and below as far as the shoulder, and including the fore limb, pale brown or yellowish, abruptly terminated by two vertical humeral bands, sometimes meeting above and forming a regular collar of pure white with black borders; the rest of the body with the hind limb blue, with black vermiculations complicately interwoven; tail darker, with the variegations continued; inferior surface from chest blue, paler again at the hind limb and anal region. Females: ground-color greyish brown; head variegated with black; back with two parallel longitudinal rows of black blotches, pointed in front and separated by the median line; a narrow white vertical streak on the shoulder; gular region, from the chin to the chest, with alternating black and white oblique stripes converging behind, and making a triangular pattern.”... “Ecuador”.

Boulenger tinha em mãos apenas a série tipo. A descrição original de O’Shaughnessy, acompanhada de boas figuras (1881, pl. 23: 2, 3) junta, no caso da fêmea, que nos interessa, que a cauda tem escamas largas na face ventral.

A julgar por êsses dados da literatura, pode-se vêr que as fêmeas de *concinnatus* e *caudiscutatus* diferem nos seguintes pontos:

1. Presença de acúleos superciliares em *caudiscutatus*, embora menos desenvolvidos que nos machos, e ausentes em *concinnatus*.

2. Dígitos ligeiramente deprimidos na base em *concinnatus* e não em *caudiscutatus* (detalhe não citado na descrição de Boulenger, mas incluído em sua chave para as espécies do gênero).

3. Desde que Boulenger não se refere às gulares anteriores de *caudiscutatus* é de crer que sejam aproximadamente normais para o gênero, ao passo que as de *concinatus* são ditas quase indiferenciadas. No entanto, convem lembrar que Günther assinala o tamanho pequeno das post-sinfisais (= gulares anteriores) de *concinatus*.

4. O colorido fundamental do dorso parece ser mais ou menos o mesmo nas duas formas. Nota-se contudo a presença de duas faixas verticais brancas na região escapular de *concinatus*, estendendo-se para a linha mediana.

5. Ambas espécies apresentam manchas dorsais simétricas. Comparando as figuras dos tipos, verifica-se que as manchas de *concinatus* são bastante mais densas e marcadas.

6. As partes ventrais de *concinatus* são aparentemente immaculadas, com chevrons delicados na garganta e peito. As superfícies correspondentes de *caudiscutatus* são ditas mais claras que o dorso (portanto amareladas pálidas) com reticulações castanhas na garganta.

DESCRIÇÃO DOS EXEMPLARES EM DISCUSSÃO

(Pranchas 1, fig. 3, e 3, figs. 1-3)

Trata-se de uma fêmea adulta (AMNH 35292, agora DZ 2146) de comprimento corporal (focinho-fenda anal) 40 mm, côto de cauda 13 mm; e de um macho jovem (AMNH 35293, agora DZ 2145), comprimento corporal 34 mm, cauda regenerada 24 mm. Ambos procedentes de Villavicencio, Colombia, colecionados pelo Hno. Nicéforo Maria.

Rostral alta e larga, chanfrada no meio da borda superior e entalhada nos seus $\frac{2}{3}$ superiores. Narina entre a rostral, 3 post-nasais pequenas e uma supra-nasal grande, entumescida, formando um curto canto rostral. Grânulos do focinho grosseiros, diminuindo para a frente, vértex e nuca. Supra-labiais 6, decrescentes, atingindo a última o nível do meio do olho. Rima bucal daí para trás revestida de grânulos, sigmoide. Grânulos temporais semelhantes aos do vértex. Ouvido pequeno, de orla simples. Supercílio da ♀ com 4-5 grânulos aculeados, do ♂ jovem com 2-3 fracamente desenvolvidos à esquerda e quase liso à direita. Infra-labiais 5, decrescentes, alcançando o nível da última supra-labial. Sinfisal grande, indentada atrás (na ♀) por 2 post-sinfisais pequenas, redondas, às quais se sucedem escamas redondas, lisas, juxtapostas, desordenadas, que se transformam nos grânulos estreitos e altos da garganta, os quais por sua vez se transformam nas escamas ventrais. No ♂ jovem as post-sinfisais não se diferenciam das demais escamas da região.

Grânulos dorsais quase iguais aos do focinho, altos, grosseiros. Escamas ventrais hexagonais, lisas, imbricadas. Margens do ânus simples.

Superfícies dorsais do braço e mão, ântero-dorsal do ante-braço com escamas grandes, lisas, imbricadas. Restante do membro coberto de grânulos. Dedos ligeiramente achatados na base, em ordem (decrecente) de tamanho 3-4, 5, 2, 1, todos relativamente bem longos para um *Gonatodes*. Lamelas ventrais do 4.º dedo, 19 no ♂, 20 na ♀.

Superfícies ventrais do membro posterior cobertas de escamas semelhantes às ventrais, porém maiores. Restante do membro coberto de grânulos. Artelhos ligeiramente achatados na base, na seguinte ordem: 4, 3, 2-5, 1. Lamelas ventrais do 4.º artelho, 22 na ♀, 23 no ♂.

Grânulos superiores da cauda maiores que os do tronco, mais ou menos alinhados transversalmente, transformando-se nos lados em escamas lisas, das quais as médio-ventrais são dilatadas.

Colorido fundamental do dorso castanho claro, com manchas escuras simétricas separadas na linha mediana, formando faixas mais definidas no ♂ jovem. Uma nítida faixa clara vertical, (Prancha 1, fig. 3), começando sobre a raiz de cada braço e quase atingindo a linha mediana. Na cabeça há vermiculações que não chegam a se condensar em linhas distintas. Os escudos labiais superiores e inferiores são fortemente manchados de negro, menos nas suturas. A garganta da ♀ apresenta curtas linhas laterais castanhas, voltadas para o meio e para trás, não ultrapassando o 1/3 externo da região; no ♂ jovem essas linhas são muito menos distintas. O resto das partes ventrais é imaculado.

DETERMINAÇÃO DE EXEMPLARES

Rememorando as diferenças entre *caudiscutatus* e *concinatus* e conservando a sequência das páginas 125-128, podemos dizer:

1. Acúleos superciliares (presentes só em *caudiscutatus*), presentes na ♀ adulta e evidentes, mas pouco desenvolvidos, em um dos lados do ♂ jovem.

2. Dígitos ligeiramente deprimidos na base, como em *concinatus*.

3. Post-sinfisais diferenciadas na ♀ (como em *caudiscutatus*) e indiferenciadas no ♂ jovem (como em *concinatus*).

4. Colorido das partes dorsais com o colar branco de *concinatus*, muito evidente em ambos os exemplares.

5. Manchas dorsais coincidindo melhor com a figura de *buckleyi* (= *concinatus* ♀) do que com a de *caudiscutatus*.

6. Colorido fundamental semelhante ao de *concinatus*. Padrão gular muito menos marcados que em qualquer das duas espécies, mas mostrando vestígios do tipo *concinatus* (linhas voltadas para trás e para o meio, embora não chegando a formar chevrons).

Verifica-se assim que, dos 6 caracteres diferenciais aplicáveis a fêmeas (e machos jovens), 1 perde seu valor por se apresentarem as duas modalidades contraditórias em dois exemplares da

mesma forma; trata-se do tamanho relativo das post-sinfisais. Dos restantes 5 caracteres, 4 se inclinam decididamente para o lado de *concinatus* (dígitos deprimidos, colorido dorsal, manchas dorsais, padrão de colorido ventral) e 1 para o de *caudiscutatus* (acúleos superciliares).

Este último caráter também se mostra variável, embora me pareça que o material de Boulenger, mais abundante e provavelmente uniforme a este respeito, contribua para dar certo peso a êle. Por outro lado, as diferenças em colorido são marcadas, inequívocas e importantes. É por isso que decidi determinar os exemplares em mãos como *Gonatodes concinnatus* e não *caudiscutatus*.

Tendo pedido ao colega R. Ruibal que examinasse a série de exemplares a que pertenciam os 2 espécimes permutados com o American Museum, êle gentilmente o fez, e veio a concordar com o meu ponto de vista.

Em todo o caso, para que não haja dúvida sobre o conceito a que corresponde o nome *concinatus* neste trabalho, apresento as descrições acima e correspondentes figuras.

O EXEMPLAR DE *GONATODES ALBOGULARIS* AMNH 5283

(Pranchas 1, fig. 4, e 3, fig. 4)

O dito no parágrafo acima para *G. concinnatus* aplica-se exatamente ao espécime de *G. albogularis* utilizado nas comparações com *varius*.

O exemplar em questão pode ser assim descrito:

AMNH 5283, de Mérida, Venezuela, comprimento corporal 37 mm, cauda partida mas conservada junto ao exemplar.

Rostral baixa, não muito larga, levemente chanfrada na margem superior, incisa mas não depressa na linha mediana. Narina limitada pelo rostral, por uma infra-nasal um tanto deslocada para trás, 2 post-nasais e 1 supra-nasal achatada, amplamente separada de sua simétrica. Grânulos do focinho grosseiros, decrescendo para a frente, vértex e nuca. Supra-labiais 6, decrescentes, alcançando o meio do olho. Rima bucal posteriormente revestida de grânulos, curta, de curvatura reduzida. Grânulos temporais iguais aos do vértex. Ouvido pequeno, de orla simples. Infra-labiais 5, a 1.ª enorme, as demais rapidamente decrescentes, igualando o nível das supra-labiais. Sinfisal grande, seguida de uma fileira de 6 gulares anteriores, das quais as 2 medianas (post-sinfisais) maiores. Gulares lisas, achatadas, juxtapostas, transformando-se posteriormente em grânulos.

Grânulos dorsais um tanto menores que os do focinho. Escamas ventrais grandes (iguais a 3-4 grânulos), lisas, ovaladas, imbricadas.

Superfície dorsal do braço e mão, ântero-dorsal do ante-braço revestidas de escamas lisas, imbricadas, maiores que as ventrais. No mais, granuladas. Mãos mutiladas.

Superfície ântero-ventral da coxa e demais ventrais do membro posterior escamosas, nos demais granulosas. Artelhos na seguinte ordem decrescente de tamanho: 4, 3, 2, 5, 1. Lamelas ventrais do 4.º artelho, 20.

Cauda fraturada e aparentemente já tendo sofrido um processo de regeneração. Grânulos dorsais da parte basal mais ou menos alinhados transversalmente, desordenados para trás. Lateralmente êles se transformam em escamas lisas, desordenadas basalmente, mais ordenadas distalmente, onde as médio-ventrais são 2-3 vezes mais largas que as outras.

Colorido dorsal castanho-vináceo uniforme, focinho mais claro, labiais posteriores irregularmente tarjadas. Superfícies ventrais anteriores esbranquiçadas, do meio do abdômen para trás vináceas, com áreas claras na região anal e superfície ventral das coxas. Superfície ventral do membro anterior um pouco mais clara que o abdômen.

COMPARAÇÃO COM A DESCRIÇÃO ORIGINAL

Nos caracteres que podem ser comparados com a descrição original (Duméril & Bibron, 1836: 415-17), nota-se excelente acôrdo. Tais são a folidose da região nasal, com a característica infra-nasal e supra-nasal achatada, e o colorido das partes ventrais.

Há uma diferença aparente no que diz respeito à primeira fileira de gulares. Duméril & Bibron assinalam 4 escamas nesta fileira, e o presente exemplar tem 6. Verifica-se, porém, que as 2 escamas extremas laterais são desviadas para trás, o que diminúe o valor da diferença (Prancha 3, fig. 4).

SUMÁRIO

1. O tipo de *Gymnodactylus varius* Auguste Duméril, 1856, espécie esquecida desde a publicação original, é descrito e ilustrado.
2. A localidade tipo é Caiena, mas não se têm registros posteriores.
3. A espécie deve ser colocada no gênero *Gonatodes*.
4. Das espécies de *Gonatodes* geográficamente próximas, nenhuma pode ser assimilada a *G. varius*.
5. Dentre as demais espécies do gênero disponíveis para comparação, 3 mais se aproximam de *varius*: a) *fuscus* (comparação baseada em 1 exemplar da America Central), extremamente parecido; b) *concinatus* (comparação baseada em 2 exemplares de Villavicencio) e c) *albogularis* (1 exemplar de Mérida).
6. Conclue-se que o nome deve ser mantido até que se conheça melhor o gênero em geral, que se tenha mais material da costa norte da America do Sul e que se torne certo que a localidade tipo "Caiena" é correta.
7. Visto os exemplares de *concinatus* utilizados terem sido anteriormente identificados (em trabalho publicado) como *caudiscutatus*, são êles descritos e ilustrados, e a determinação discutida.
8. O exemplar de *albogularis* é também descrito e ilustrado.

AGRADECIMENTOS

Apresento meus melhores agradecimentos ao dr. Jean Guibé, do Museu de Paris, e ao dr. Charles M. Bogert, do American Museum of Natural History, por terem cedido por empréstimo exemplares preciosos. Ao colega R. Ruibal, de New York, por ter examinado a meu pedido o material de Burt de *G. caudiscutatus*. À John Simon Guggenheim Memorial Foundation, por ter auxiliado generosamente grande parte de minhas pesquisas sôbre lagartos sul americanos.

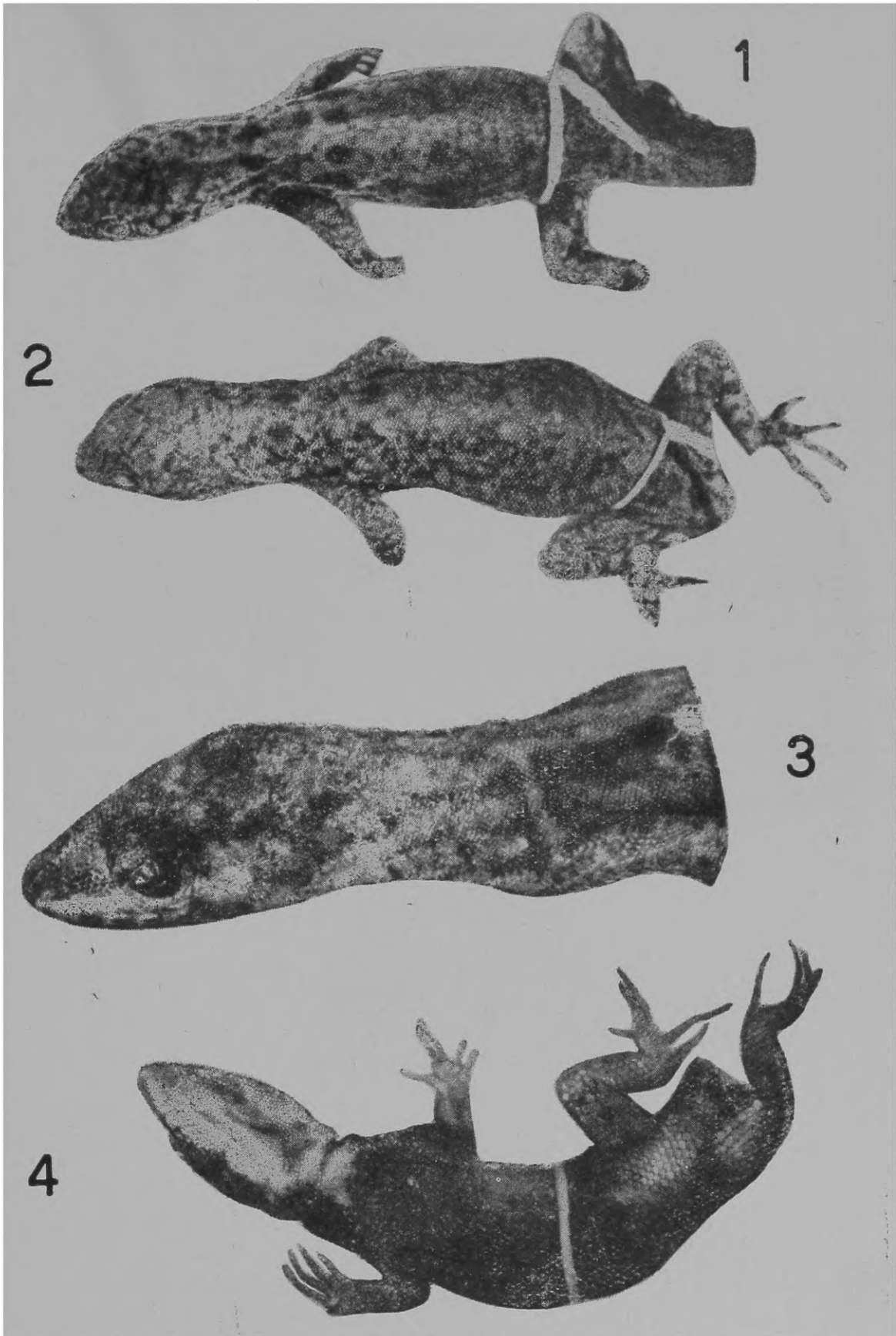
A B S T R A C T

1. The type specimen of *Gymnodactylus varius* Auguste Duméril, 1856, species described in 1856 and since then entirely neglected, is described and figured.
2. The type locality is Cayenne, but no further records are known to me.
3. A species should be placed in the genus *Gonatodes*.
4. No species of *Gonatodes* known from adjacent regions can be identified with *varius* with basis on presently available materials.
5. Among the species of *Gonatodes* available for comparison, 3 should deserve special attention: a) *fuscus* (1 specimen from Central America), very similar; b) *concinatus* (2 specimens from Villavicencio) and c) *albogularis* (1 specimen from Mérida).
6. The name *varius* should be maintained until more is known about the genus in general, more material is available from the northern coast of South America, and the locality "Cayenne" is confirmed.
7. Since the specimens of *concinatus* used for comparison have been previously published as being *caudiscutatus*, they are described and figured, and the identification discussed.
8. The specimen of *albogularis* is also described and figured.

B I B L I O G R A F I A

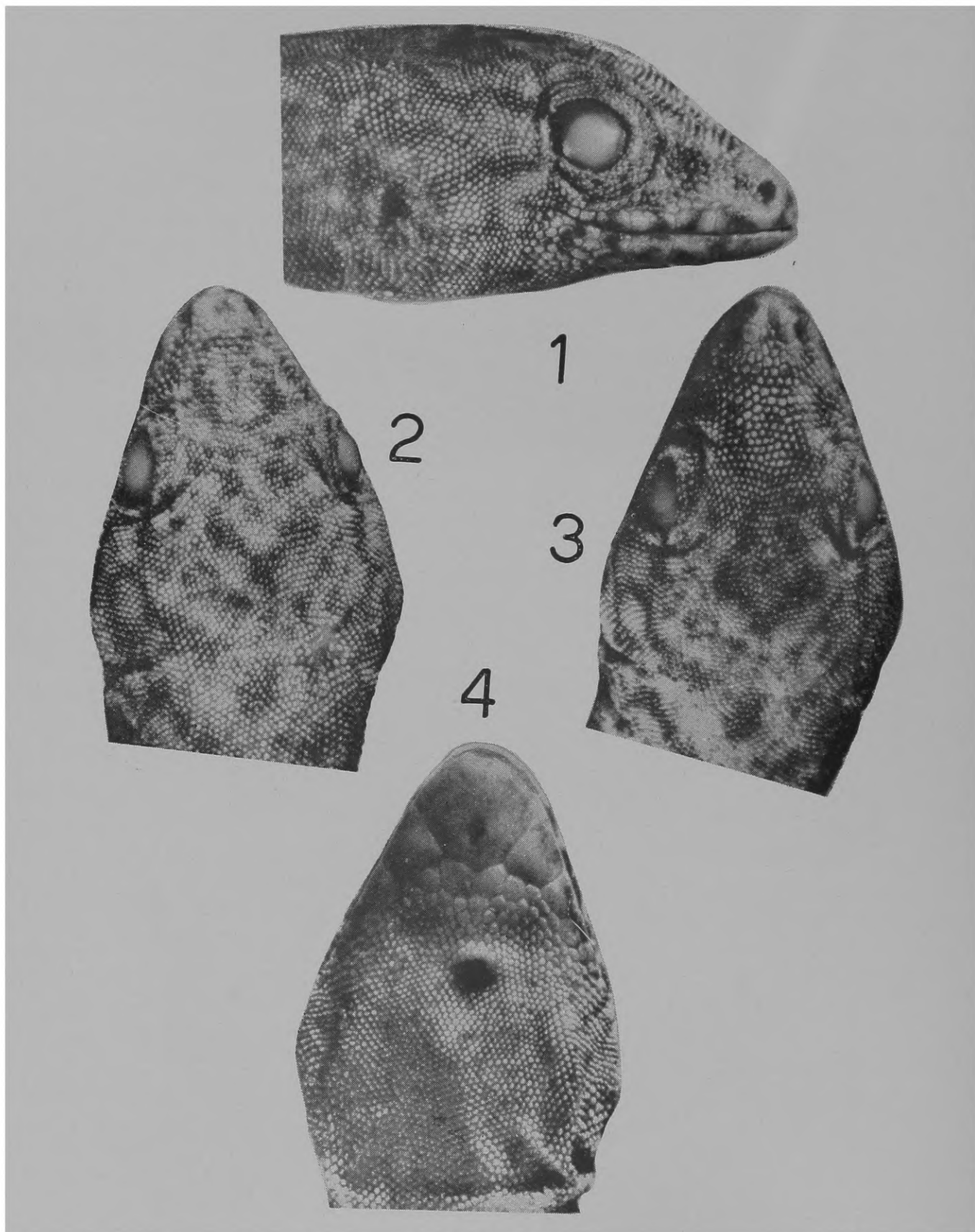
- BEEBE, W. — 1944 — Field Notes on the Lizards of Kartabo, British Guiana, and Caripito, Venezuela. Part 1. Gekkonidae. *Zoologia* 29: 145-159. pls. 1-6.
- BOULENGER, G. A. — 1885 — Catalogue of the Lizards of the British Museum (Natural History). Vol. 1.
- BURT, C. E. & M. D. BURT — 1931 — South American Lizards in the collection of the American Museum of Natural History. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 61: 227-395.
- DUMÉRIL, A. M. & G. BIBRON — 1836 — *Erpétologie Générale ou Histoire Naturelle Complète des Reptiles*. Vol. 3.

- DUMÉRIL, AUG. — 1856 — Description des Reptiles nouveaux ou imparfaitement connus de la collection du Muséum d'Histoire Naturelle et remarques sur la classification et les caractères des Reptiles. Deuxième Mémoire, Troisième, quatrième et cinquième familles de l'Ordre des Sauriens (Geckotiens, Varaniens et Iguaniens). Arch. Mus. Hist. Nat. Paris 8: 437-588.
- GÜNTHER, A. — 1859 — Second List of Coldblooded Vertebrata collected by Mr. Fraser in the Andes of Western Ecuador. Proc. Zool. Soc. London 27: 402-420, pl. 20.
- VAN LIDTH DE JEUDE, TH. W. — 1904 — Reptiles and Batrachians from Surinam. Notes from the Leyden Museum 25: 83-94, pl. 7.
- NOBLE, G. K. — 1923 — New Lizards from the Tropical Research Station, British Guiana. Zoologica 3: 301-03.
- O'SHAUGHNESSY, A. W. E. — 1881 — An Account of the Collection of Lizards made by Mr. Buckley in Ecuador and now in the British Museum, with Descriptions of the new Species. Proc. Zool. Soc. London 1881: 227-245. pls. 22-25.
- PARKER, H. W. — 1935 — The Frogs, Lizards and Snakes of British Guiana. Proc. Zool. Soc. London 1935: 505-530.



PRANCHA 1

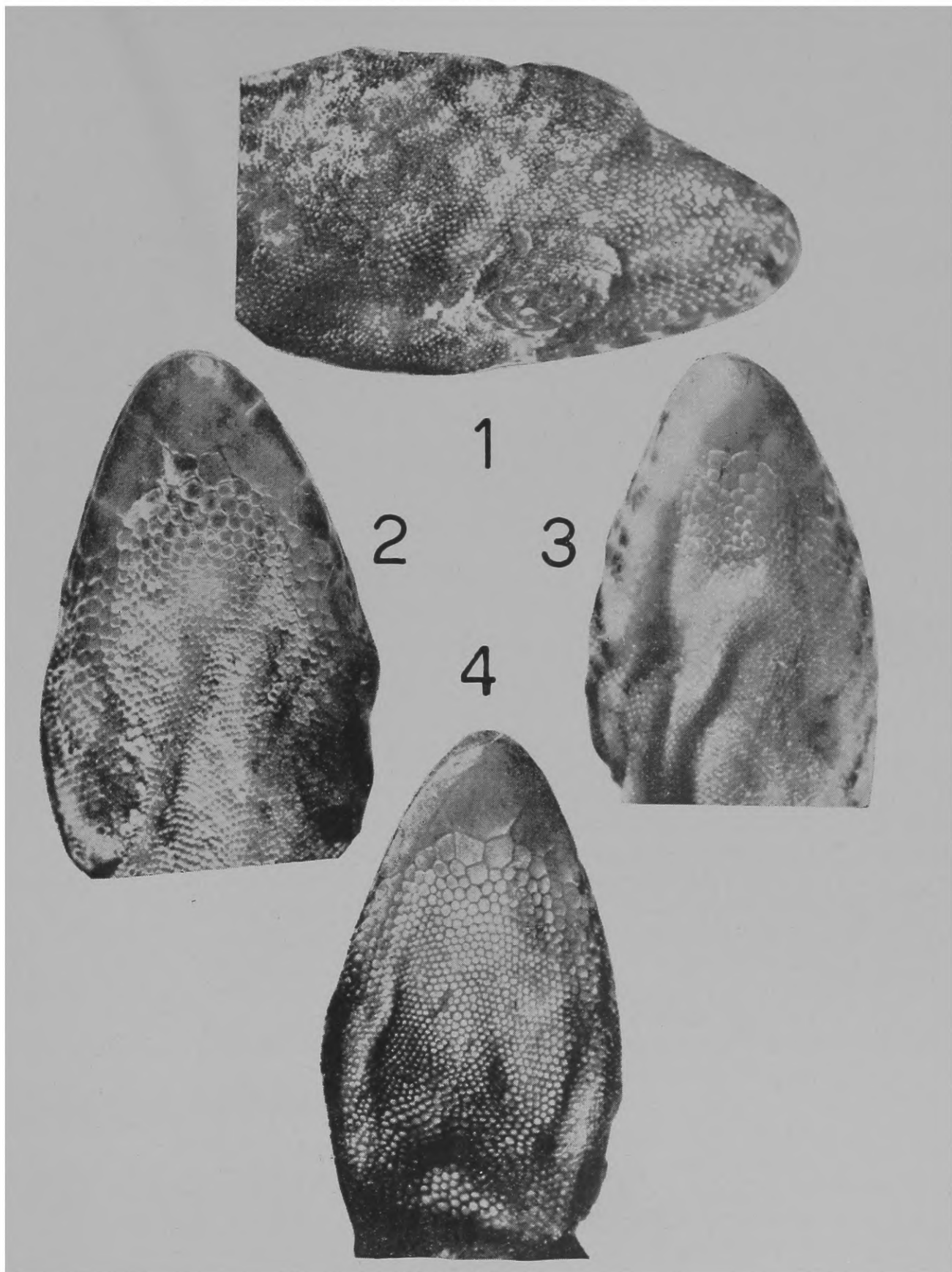
1 - *Gonatodes varius*, tipo; 2 - *Gonatodes fuscus*, DZ 776, America Central;
3 - *Gonatodes concinnatus*, DZ 2146, fêmea, Villavicencio, Colombia. Note-se a
faixa vertical clara; 4 - *Gonatodes albogularis*, AMNH 5283, Mérida, Venezuela.
Note-se o típico colorido abdominal.



PRANCHA 2

Gonatodes varius tipo.

1 - Vista lateral da cabeça; 2 - lado dorsal da cabeça, lente paralela ao plano do vértex; 3 - lado dorsal da cabeça, lente paralela ao plano do focinho; 4 - lado ventral da cabeça.



PRANCHA 3

1, 2 - *Gonatodes concinnatus*, DZ 2146, fêmea, Villavicencio, Colombia; 3 - *Gonatodes concinnatus*, DZ 2145, macho jovem, mesma localidade. Note-se o tamanho pequeno e variável das post-sinfisais; 4 - *Gonatodes albogularis*, AMNH 5283, Mérida, Venezuela.